

**TÍTULO:** DINÂMICA ESPAÇO TEMPORAL DOS CASOS DE COCCIDIOIDOMICOSE NO ESTADO DO CEARÁ E SUA RELAÇÃO COM FATORES CLIMÁTICOS.

**AUTORES:** SILVA, L.C.; PEREIRA, L.M.G.; MILANEZ, E.P.R.; CORDEIRO, R.A.

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, (RUA CORONEL NUNES DE MELO, 1315 - RODOLFO TEÓFILO. CEP: 60430-275, FORTALEZA, CEARÁ.

A coccidioidomicose é uma doença respiratória resultante da inalação de artroconídios infectantes de fungos do gênero *Coccidioides* e que pode levar a morte. O Ceará é o Estado que possui o maior número de casos de coccidioidomicose relacionada à atividade de caça a tatus. Fatores climáticos podem modular a saúde humana, mas esta relação ainda é pouco compreendida. O objetivo deste trabalho foi analisar a dinâmica espaço temporal da Coccidioidomicose no Estado do Ceará/Brasil, entre os anos de 1989 a 2017 e relacionar a fatores climáticos modulam a incidência da doença. Para identificação dos casos, foram selecionados 8 artigos científicos relacionados à coccidioidomicose no Ceará, publicados nas bases PubMed e LILACS. Os dados climáticos foram obtidos junto ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Uma base de dados foi construída com as médias anuais da temperatura e precipitação para cada município com casos de coccidioidomicose. Foram identificados 29 casos nas seguintes cidades: Crato (1989), Aiuaba (1995), Boa Viagem (2000), Solonópole/ Sertão Central do Ceará (2001,2003), Catunda (2002), Santa Quitéria (2002/2003/2010), Arneiroz (2004), Ibiapina (2005), Sobral (2005,200), Jaguaribe (2007), Parambu (2007), Independência (1999/2017). 23 pacientes estavam relacionados à prática de caça a tatus, com sintomas de tosse, dispneia, febre e dor pleurítica. 8 casos (3 em 2001 e 5 em 2003) concentraram-se no Sertão Central do Ceará, na cidade de Solonópole, região onde predomina o clima semiárido. A ocorrência da doença aparece associada a condições climáticas e ambientais específicas, como solos férteis de alta umidade e altas temperaturas. Em 2003, naquela região, o fenômeno El Niño influenciou uma baixa pluviométrica, com média anual de 866 mm e 573 mm para precipitação e temperaturas máximas de 34,6 C° e 32 C°. Em 2001 e 2002, na mesma região, o fenômeno La Niña, que incentiva o aumento das chuvas no Ceará, influenciou a umidade do solo, incentivando a maturação do fungo e sua dispersão para o meio ambiente no ano posterior (2003), favorecendo o aumento do número de casos. Estudos de zoneamento epidemiológico que relacionam fatores climáticos como moduladores ambientais de doenças são essenciais para a descoberta de novos casos da coccidioidomicose em indivíduos com história de exposição ao solo, o que também colabora para a redução da mortalidade e agravos à saúde dos pacientes hospitalizados.

**Palavras Chaves:** Coccidioidomicose, Ceará, Nordeste, Temperatura, Precipitação.

**Agências de Fomento:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Instituto Federal do Maranhão.

